

Inadimplência na FINEP cai para menos de 2%

Márcia Telles



Fernando Ribeiro: maior parte da inadimplência vem da década de 1990

A inadimplência nos financiamentos concedidos a empresas pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) caiu para menos de 2% em 2006. Esse percentual, semelhante ao de bancos privados, vem diminuindo progressivamente nos últimos cinco anos. A queda se deve a uma série de medidas adotadas pela agência, a partir de 2002, que permitiram maior rigor na análise de crédito.

Segundo o diretor de Administração e Finanças da empresa, Fernando Ribeiro, foram duas as principais mudanças. A FINEP passou a focar os seus investimentos no setor de ciência e tecnologia, ao contrário dos anos de 1990, quando a maior parte do dinheiro era destinada a im-

plantação de programas de qualidade total nas empresas.

Houve ainda uma reformulação na análise dos pedidos de financiamento, com segregação das funções entre as várias unidades da FINEP. Ou seja, a parte técnica do projeto e a situação econômica e financeira da empresa deixaram de ser avaliadas por um mesmo setor. Foi criada então a área de crédito, que concentra hoje a análise das garantias, a cobrança e a renegociação do crédito na esfera jurídica.

Nos últimos cinco anos, constam da carteira de inadimplência da FINEP 10 empresas, das quais sete estão sendo executadas judicialmente e três encontram-se em processo de renegociação. Juntos, esses financiamentos somam R\$ 20 milhões para um total aplicado no período de R\$ 1,2 bilhão. No fim dos anos 1990, por exemplo, a inadimplência chegou a superar a casa dos 30%. De acordo com Fernando Ribeiro, a

maior parte da inadimplência da FINEP vem desta década. No fim da década passada, a empresa fez um grande número de operações de crédito, mas poucas com foco na área de pesquisa e inovação. "Os maiores financiamentos foram para programas de qualidade total o que acabou beneficiando todo o tipo de empresa, aumentando assim o risco do financiamento", afirma o diretor.

Segundo ele, a partir do ano 2000, começaram a ser implementadas as primeiras medidas para o combate à inadimplência. Em consequência desses ajustes, em em primeiro momento a FINEP reduziu a carteira anual de financiamento reembolsável para cerca de 30 contratos. Hoje, a FINEP trabalha com uma média de 70 operações anuais.

Outro fator que contribui para manter o índice de inadimplência abaixo de 2% é a possibilidade que a empresa financiada tem de reduzir em até 10 pontos percentuais os juros do empréstimo, a partir da equalização. "O subsídio é uma espécie de bonificação e só é concedido a empresas que estão em dia com a FINEP", afirma Fernando.

Nos financiamentos reembolsáveis, os prazos de carência e amortização, assim como os encargos financeiros, variam de acordo com as características da empresa, modalidade de financiamento e tipo de projeto. Com a equalização, por exemplo, a FINEP tem conseguido reduzir em média 5% dos encargos do empréstimo, que acabam corrigidos apenas pela TJLP. ■

